Profissionais de saúde apontam as dificuldades do SNS nas jornadas do PSD

31 Maio, 2017

No âmbito das jornadas parlamentares do PSD que decorreram no Algarve a 30 e 31 de maio, o SEP foi convidado para reunir com Passos Coelho e deputados deste partido. Para além do SEP estiveram presentes outros sindicatos e as Ordens dos Enfermeiros e Médicos.

As organizações de profissionais da saúde foram unânimes em apontar que as dificuldades que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) do Algarve atravessa não são de agora. São o resultado de longos anos de desinvestimento e esquecimento por sucessivos governos, incluindo o de Passos Coelho.

O SEP sublinhou a grave carência de recursos humanos e recursos materiais – designadamente, viaturas nos cuidados hospitalares, nos cuidados de saúde primários, cuidados continuados e paliativos da região. Relembrou ainda que o Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) do Algarve ainda não está em funcionamento e, que de acordo com o Secretário de Estado da Saúde, Manuel Delgado, aconteceria em março deste ano.

O SEP deu exemplos de serviços em que a resposta aos cuidados é insuficiente. Não é possível recuperar listas de espera para cirurgia diminuindo o número de enfermeiros e manter o reduzido e obsoleto equipamento existente.

O SEP enviou aos diversos grupos parlamentares o levantamento de problemas de alguns serviços, como é

exemplo a Urgência de Portimão, não tendo ainda obtido qualquer reação do PSD.

Nestas jornadas, destacou-se a importância da abertura de cursos de especialidade no Algarve, para dar oportunidade aos enfermeiros de se desenvolverem profissionalmente, mas também na perspetiva de contribuírem para a componente de investigação num centro hospitalar que pretende vir a ser Universitário e como forma de fixar profissionais na região.

O SEP sublinhou os milhares de horas e dias de trabalho em dívida aos enfermeiros, que se têm vindo a acumular nos últimos anos, e destacou também o absurdo de existirem profissionais a 35 horas e outros a 40 horas com o mesmo vencimento base.

Mantém-se assim, desde o período em que Passos Coelho governava o país, os problemas relacionados com a desvalorização do trabalho dos enfermeiros e o descontentamento por parte desta classe.

A justiça das reivindicações dos enfermeiros não encontra eco nos políticos, independentemente do partido a que pertencem. As afirmações relativas à imprescindibilidade dos enfermeiros são palavras que proferem quando não estão no governo mas que rapidamente esquecem quando são governo.

O SEP alertou, várias vezes, o governo do PSD/CDS para a gravidade dos cortes cegos no setor da saúde, face a um aumento das necessidades em cuidados de saúde decorrente da crise económica e financeira.